

PROF. MARCELO PESSOA
CURSO: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
DISCIPLINA: ASPECTOS FILOSÓFICOS DA COMUNICAÇÃO

Considerações sobre o filme *Matrix I*

Mídia, Materialismo, Religião e Violência: o quadrado ideológico das significações de Matrix

1) Há um **intertexto** com o conceito de maravilhoso, pelo menos por duas razões. A) A primeira, devido ao livro *Alice no País das Maravilhas* (de Charles Lutwidge Dodgson, foi publicada em **1865** (Nova divisão social do trabalho / Redimensionamento da Cultura – KKK, **work songs, Blues, Spiritual, Jazz, gospel, Rap**), na Inglaterra, sob o pseudônimo de Lewis Carroll. Esta obra é protagonizada pela menina Alice, e tem versão para o cinema em 2010). B) A segunda, devido ao mundo fantástico de *O Mágico de Oz* (O livro se chama *O Maravilhoso Feiticeiro de Oz* (1900), ou, simplesmente, criação do norte-americano Lyman Frank Baum, dá nome ao filme de mesmo nome, estrelado por Judy Garland, em 1939. Este feiticeiro, o Mágico das Terras de Oz, tem seus segredos revelados pela garota Dorothy Gale).

A ideia de “maravilhoso” sugere muitas inferências. Recorrendo a Massaud Moisés¹ (p. 318-319). Para o autor, o conceito de maravilhoso:

Consiste na intervenção dos deuses no plano terreno e/ou em toda mudança na ação da tragédia e da epopéia, provocada por agentes sobrenaturais ou não. Numa palavra é tudo que desencadeia a admiração pela surpresa. Via de regra, a ideia de maravilhoso associa-se ao mundo sobrenatural, entendido esse como o universo dos deuses, da magia, dos bruxedos, dos encantamentos, manifestações para-psicológicas etc.

Há várias modalidades de “maravilhoso” que podem ser consideradas:

¹ MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. São Paulo: Cultrix, s/d.

- O maravilhoso **divino**, dividido em universo cristão e universo pagão.
- O maravilhoso **mágico** e o maravilhoso **humano**.
- O maravilhoso **pagão** é normalmente representado pela mitologia.
- O maravilhoso **cristão** evidencia-se pelos milagres e pelas intervenções angélicas.
- O maravilhoso **fantástico** provém da superstição e da imaginação fluente, que se afasta da realidade ou a distorce, manifestando as contradições entre o mundo real e o mundo possível.
- O maravilhoso **subjetivo** (ficção científica), caracterizado pelas alucinações, isto é, por alterações profundas da realidade concreta determinadas pela psicologia enferma das personagens, como, por exemplos, visão de fantasmas, presságios, paranóias, etc.
- O maravilhoso **científico** é mais recente, desenvolvido a partir do progresso das Ciências nos últimos séculos, como é o caso da ficção científica, inaugurada praticamente por Julio Verne.

2) *Trinity* representa a mulher *mater* (arquétipo da Grande Mãe). Personifica a santa trindade (Ela cai às 3 horas).

3) O apartamento de Neo é o 101: reiteração do código binário das máquinas: ele próprio vive num mundo artificial.

4) A realidade se estabelece nos esgotos, é uma espécie de civilização *underground* – princípio escatológico da civilização.

5) É um filme pictórico. Não se divide em capítulos ou cenas, mas em telas: as imagens paradas demarcam esse artifício. O *slow motion* é marco histórico e revoluciona as cenas de ação a partir de **Matrix**.

6) *Sião* é a reedição da Canaã, a Terra Prometida ao povo de Deus.

7) O hermetismo de Morfeu serve para catalisar os valores contrastantes do arcaico e do moderno, do *trash* e do evoluído. Na mitologia, *Morfeu* é um dos filhos do deus *Sono* e o mais hábil na arte da imitação e da simulação. *Sono*, por sua vez, é irmão gêmeo da deusa *Morte*. No filme, valendo-se da alegoria do tabuleiro de xadrez, temos que Morfeu é o Rei a ser derrubado. O Oráculo, funciona como um sacerdote, o qual, via de regra, está ou vive próximo ao Rei (exemplo: a peça *Bispo*, do jogo de xadrez). Neo e Trinity são seres andróginos. Isto é, têm uma sexualidade indefinida. Isso se depreende, ainda que pese contra a ideia a confissão de amor de Trinity a Neo (esse caráter assexuado estende-se, portanto, à trindade mítica Morfeu/Neo/Trinity).

8) A iluminação do cenário é Barroca. A confluência do claro/escuro, os contrastes entre real e imaginário acentuam essa convicção. Daí poder dizer-se que, ao unir elementos do maravilhoso científico ao universo das concepções barrocas, o que se consegue é a dialética entre o arcaico e o moderno, cuja resultante dá-se não pela síntese, mas pela superação. Na fala final, a narração diz que as informações já foram dadas à platéia, mas o que fazer com elas quem decidirá é o público.

9) A narrativa congrega didatismo e ação: esses ingredientes, isoladamente, tornariam o texto enfadonho. Simultâneos, contudo, tornam o texto atraente: ingredientes ideais da atenção concentrada (visão focada \times visão periférica).

10) Neo, um hacker, no filme, ele é *O Escolhido*. É aquele que evoca a teoria do predestinado. Dizem os teólogos que o Escolhido é eleito por Deus antes da criação do mundo. Seu enredo é a salvação, mas pode também ser a condenação. No passado, teoria defendida por Santo Agostinho (354-430). Depois por Godescalco de Corbie (séc. XVI), por meio da teoria da preterição. Logo, na dialética Predestinação \times Preterição, justifica-se a existência dos “não-escolhidos” pela vontade inquestionável de Deus.

Falas importantes a esse respeito:

Min. 8: “aleluia, você é meu salvador, você é meu Jesus Cristo”

Min. 1:03: no diálogo entre Neo e o Judas (Sr. Reagan) “você está aqui para salvar o mundo”.

11) Reagan é *Judas*, porque quer ser rico e acha a “ignorância maravilhosa” (min. 1:04). Em troca de dinheiro, fama e poder decide entregar Morfeu aos agentes da Matrix.

12) Entre o min. 10 e o min. 15, temos a primeira referência à “teoria da escolha”, como veremos abaixo, segundo Abbagnano, (p. 345-346). O eixo temático concentra-se nessa teoria. No min. 1:16, o oráculo avisa que Neo terá que escolher entre a própria vida e a de Morfeu. Neo tem que se decidir entre a pílula vermelha ou a azul, a ele oferecida por Morfeu. A fala de Morfeu nesse momento (min. 29): “Tudo o que eu ofereço é a verdade, nada mais”.

A cor vermelha, simbolicamente, representa a cor ativa e masculina da vida, o fogo, a guerra, o perigo, a revolução política. Vermelha também é a cor dos soldados de Deus (Os Cruzados, Os Cardeais, Os Peregrinos). Na cristandade, vermelho simboliza ainda a cor do sacrifício, etc.

A cor azul pode representar a fé, a castidade. Há ligações idiomáticas dessa cor à melancolia dos cantos feitos ao crepúsculo dos escravos na América do Norte (*espirituals*, *work songs*, *blues*), etc.

A opção deixa claro, contudo, que, aceitando a azul, será mantida a escravidão da mente e, aceitando-se a vermelha, a liberdade.

O conceito de Escolha é constante em Platão [...], e mostra que o destino do homem depende da Escolha que ele faz do modelo de vida: Não havia nada de necessariamente preestabelecido para a alma porque cada uma devia mudar segundo a Escolha que fizesse (República, X, 618b). Aristóteles faz distinção de Escolha entre *desejo* (comum também aos irracionais), e *vontade* (pode-se querer a imortalidade, mas não escolhê-la). Portanto, a Escolha racional é apenas aquela que unifica e harmoniza diferentes tendências concorrentes.

13) O telefone serve de alegoria para exprimir um dos fenômenos da “Sociedade de Informação”. Sugere que somente por meio dela e de seus símbolos (Net, Sky, telefonia

móvel, etc.) é que podemos nos conectar com a realidade. Por meio dela é possível a transubstanciação, sair da artificialidade e tornar a ser.

14) A Matrix (min. 56), simbolicamente, é o útero primordial, é o arquétipo da Grande Mãe, é a casa de Eva. No filme, é um sistema de computador que controla a humanidade. Reitera-se aqui o tema central dos livros **1984**, de George Orwell, **Admirável Mundo Novo**, de Aldous Huxley, **A Utopia**, de Thomas More, e também, o **Leviatã**, de Hobbes. Intertextualmente pode ser lembrado ainda a relação com filmes como o **Show de Truman**, o recente **A Ilha**, a filmagem de **1984**, e **Laranja Mecânica**, de Stanley Kubrick.

15) Min. 34: alegoria do nascimento do homem; rompe-se a bolsa d'água e homem é trazido à luz ao mundo real.

16) Min. 37: “Nada que eu diga que possa te explicar”. Neo, contudo, tem que acreditar. “Ora, a fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem”. (Hebreus, 11:1)

17) Min. 40: Discussão sobre o real.

18) Min. 41: “Bem-vindo ao deserto do Real”.

19) Min. 1.28: nova discussão do real.

20) Min. 42: Nós é que queimamos o céu.

O quarto flagelo: “Derramou o quarto a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com fogo. Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de Deus que tem a autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória”. (apocalipse, 16:8 e 9)